

GÁRGULA: da cena e das necessidades sonoras

Marcelo de Sousa¹, Erlon Cherque Pinto²

Na obra intitulada “A Poética”, o filósofo Aristóteles apresenta tratado sobre a composição estética. Especificamente sobre Tragédia Grega, o autor apresenta uma estrutura composta de três partes. A primeira é a empatia em relação à *harmatia* (impureza do herói, causadora do conflito). A segunda trata da *peripécia* (quando a história tem sua reversão, da calma ao infortúnio), momento em que o espectador receberá a mensagem moral através do discurso do herói, indicando reconhecimento do próprio erro. E por último, a catástrofe ou consequência do erro do herói, que serve para causar a catarse no espectador. Neste último caso, a consequência dos acontecimentos aterrorizantes é a purificação/cartase de sua *harmatia* pela empatia com o herói trágico. Este sistema demonstra a linha temporal de início, meio e fim da tragédia grega associada à sua finalidade. Mais adiante, depois de grandes mudanças na sociedade, com a Revolução Industrial e suas máquinas, surge a classe burguesa e com ela o chamado Teatro Burguês. Nessa fase, o teatro abandona a relação com os deuses e estabelece-se a fábula, mas se mantém a influência da estrutura narrativa aristotélica de início, meio e fim. Contudo, houve o tempo de guerras, revoluções e golpes, que mais uma vez, promoveram surgimento de nova classe social – o proletariado. E, conseqüentemente, o teatro transformou e foi transformado por este contexto histórico-social, notadamente a tônica das Vanguardas Teatrais. O projeto Gárgula é estruturado a partir daí, do estudo de quando o teatro deixa de se apoiar a partir de uma fábula e percorre o caminho tênue entre fragmentos e um inteiro. Por estas vias, o Gárgula contém quatro fragmentos de textos dramáticos bases: *Anjo Negro* (Nelson Rodrigues), *Electra* (Eurípedes), *Hamlet* (Shakespeare) e *Navalha na Carne* (Plínio Marcos). Textos que se interpõem de maneira à compreender a dialética entre a fábula e o fragmento. As cenas são construídas com a ajuda do espectador que é inserido por meio de jogos sonoros. É mister, a partir desses estudos, elaborar uma sonorização da cena que esteja associada à estética e à interpretação do ator.

Palavras chave: fábula, fragmento, jogos teatrais, performance

¹ Graduando do curso de Teatro, bolsista PROBEX, e-mail: marcelo_sousa77@hotmail.com

² Orientador professor Dr. Erlon Cherque Pinto, Departamento de Artes Cênicas, Curso de Teatro, e-mail: erlonufpb@hotmail.com